

FHC diz agora que não é tão fácil governar o Brasil

José Paulo Lacerda/AE

Presidente revê declaração feita no início do mandato, mas pondera que, em relação a outras partes do mundo, 'situação não é tão difícil'

TÂNIA MONTEIRO
Enviada especial

MANAUAS – Ao se despedir da população do Amazonas, possivelmente em sua última viagem ao Estado antes de deixar o cargo, o presidente Fernando Henrique Cardoso reconheceu ontem que precisava rever uma frase do início de seu mandato. “Logo que iniciei o governo, disse que era fácil governar o Brasil. Talvez tivesse de refazer o que disse. Não é fácil governar um País tão grande. Mas posso lhes assegurar também que não é tão difícil assim, se compararmos com outras situações pelo mundo afora”, comentou, ao discursar na abertura da 1.ª Feira Internacional da Amazônia.

No discurso, Fernando Henrique fez um balanço de suas relações com os políticos e agradeceu a cooperação dos líderes da região. Seguindo o presidente, eles o ajudaram a superar as dificuldades com compreensão e diálogo. “Existe neste país a disposição de cooperar e esta região é o exemplo mais generoso disso, embora, naturalmente, existam muitos conflitos.”

Para o presidente, o importante é não permitir que os conflitos se transformem em crise institucionais. “Nunca vi no calor das palavras as labaredas das armas de fogo e,

quando o calor é só de palavras, há outras palavras que arrefecem esse calor.”

Zona Franca – Fernando Henrique afirmou que “em mais de um momento” enfrentou problemas que pareciam insuperáveis com governadores e com as bancadas da região, mas disse que tudo acabou resolvido porque o sentimento “de amor ao Brasil” era comum e estava acima de interesses pessoais. “Nunca me senti isolado”, emendou, reconhecendo que isso só foi possível porque tinha apoio de diferentes segmentos. E aproveitou para registrar a presença do governador do Acre, Jorge Viana, do PT, na solenidade.

Pouco antes, o governador do Estado, Amazonino Mendes (PFL), havia dito que o presidente foi o patrono do maior plano econômico aplicado a países em desenvolvimento. “O senhor nos fez diferente da Argentina”

na”, afirmou Amazonino. Diante de mais de 200 empresários da região, seis ministros e três governadores, Fernando Henrique criticou industriais do Sudeste, particularmente de São Paulo, que hostilizam empresas do Amazonas e avisou: “A Zona Franca de Manaus veio para ficar”. “Não podemos mais aceitar que existam restrições indevidas do Mercosul, que tratam a Zona Franca de Ma-

Logo que iniciei o governo, disse que era fácil governar o Brasil. Talvez tivesse de refazer o que disse

Fernando Henrique



FHC: 'Nunca vi no calor das palavras as labaredas das armas de fogo'

naus como um terceiro país”, disse. “A Zona Franca faz parte hoje dos sistema produtivo brasileiro, não é uma exceção nesse sistema”, acrescentou, referindo-se à taxação imposta em todos os países do Mercosul, exceto Argentina, a produtos fabricados na Zona Franca.

Sivam – O presidente aproveitou o discurso para, mais uma vez, defender a criação

do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). De acordo com o presidente, o sistema será colocado à disposição dos países vizinhos para melhor combater o tráfico de drogas e o terrorismo.

Fernando Henrique ainda se desculpou por ter antecipado a volta de Manaus para Brasília e lembrou que seu médico não queria sequer que ele viajasse, porque tem tido gripe continuada.